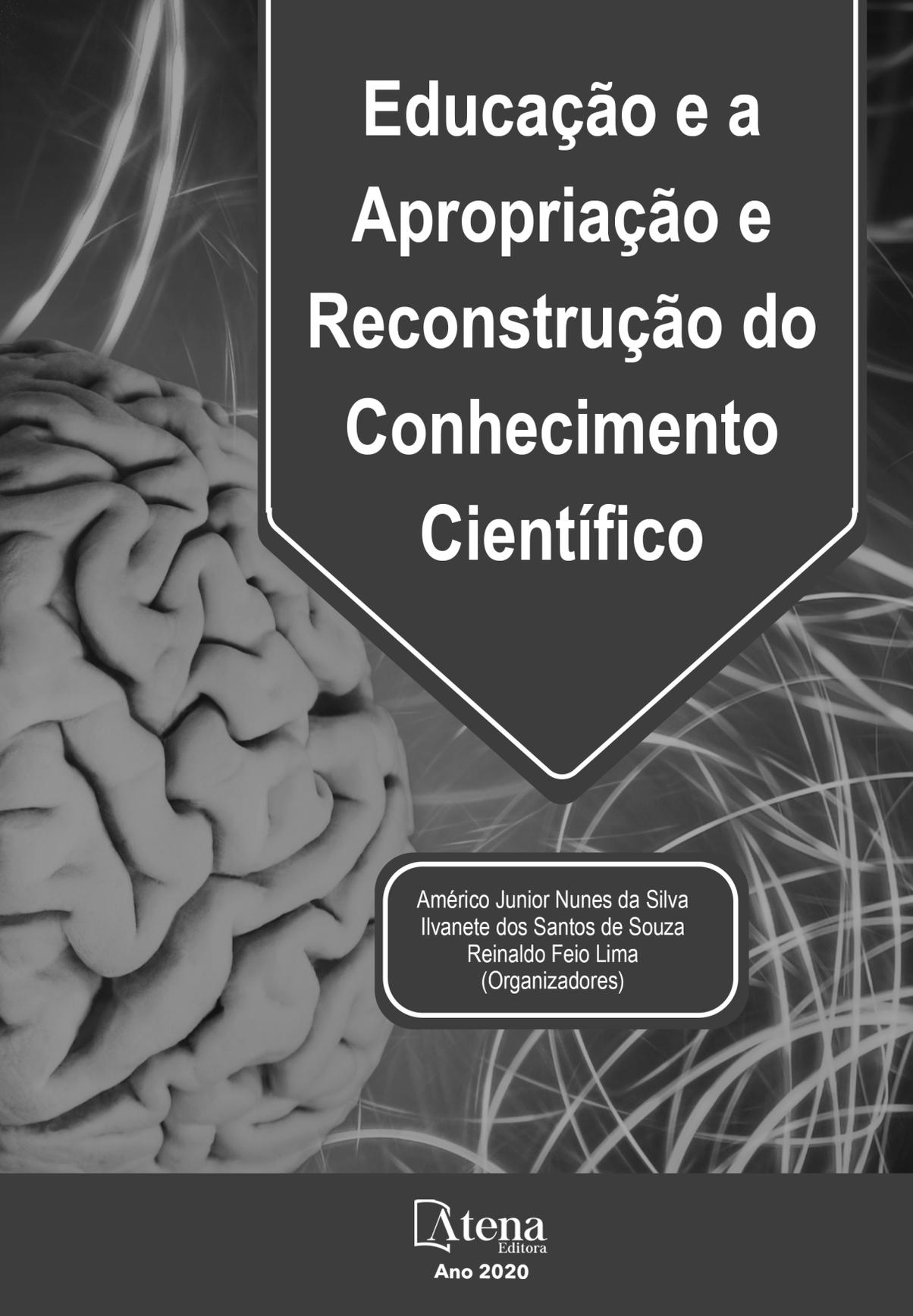




Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-607-2

DOI 10.22533/at.ed.072201512

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 1 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CARÁTER HUMANITÁRIO PARA A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE NUSSBAUM E DE PAULO FREIRE

Carmem Lucia Albrecht da Silveira
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

DOI 10.22533/at.ed.0722015121

CAPÍTULO 2..... 13

PELA DIVERSIDADE NA ESCOLA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA EM UMA AULA PRETA

Karoline Moreira de Oliveira
Antônio Carlos do Nascimento Osório

DOI 10.22533/at.ed.0722015122

CAPÍTULO 3..... 20

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS SOCIAIS DESPORTIVOS PARA EVITAR A INSERÇÃO DO ADOLESCENTE NA CRIMINALIDADE

Henrique Freire Simmer
Jose Geraldo Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015123

CAPÍTULO 4..... 35

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Alyne Cristine Domene Martins de Lima
Suzana Sirlene da Silva
Miryan Cristina Buzetti

DOI 10.22533/at.ed.0722015124

CAPÍTULO 5..... 40

COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edna Mara Corrêa Miranda
Mayrla Pereira Sena Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.0722015125

CAPÍTULO 6..... 52

CRIANÇAS REFUGIADAS CONGOLESA NO RIO DE JANEIRO: TRAVESSIAS ATÉ A SALA DE AULA E O AMPARO LEGAL PARA INCLUÍ-LAS

Macon Salvino Nunes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.0722015126

CAPÍTULO 7..... 58

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO RURAL: BREVES REFLEXÕES SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Angélica Brandão Santos

Thiago Almeida Vieira
Iani Dias Lauer-Leite
Maria Mirtes Cortinhas dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.0722015127

CAPÍTULO 8..... 69

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LINGUAGEM INFANTIL PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.0722015128

CAPÍTULO 9..... 76

INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNANBUCO E SUA VIZINHANÇA

Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani

Alyx Diêgo Oliveira Silva

Vitória Fernanda de Paula Lucena

Barbara Virginia Pereira Cavalcanti

Sérgio Peres Ramos da Silva

Maria Conceição da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.0722015129

CAPÍTULO 10..... 98

EXPERIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: UM CAMINHO PARA A INVESTIGAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Tiago Bacciotti Moreira

Alvino Moraes de Amorim

Natal dos Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.07220151210

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS: POR UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA, LÚDICA E MULTIMODAL

Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira

Mayara Fidalgo Pereira de Barros

Pollyana Rodrigues Pessoa Escalante

DOI 10.22533/at.ed.07220151211

CAPÍTULO 12..... 117

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Tozzo

DOI 10.22533/at.ed.07220151212

CAPÍTULO 13.....	123
INDÍGENAS NOS QUADRINHOS: UM ESTUDO A PARTIR DE AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	
Adriane Pesovento José Joaci Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.07220151213	
CAPÍTULO 14.....	138
O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Cintia Roberta Lara de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151214	
CAPÍTULO 15.....	145
INTEGRAÇÃO DAS TIC EM ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS EDUCATIVAS: DESENVOLVIMENTO TEÓRICO E DESCRITIVO	
José Gómez Galán	
DOI 10.22533/at.ed.07220151215	
CAPÍTULO 16.....	156
CARACTERIZACIÓN DE LAS CONCEPCIONES DE LOS DOCENTES UNIVERSITARIOS DE INGENIERÍA SOBRE LA EVALUACIÓN	
Fabián Alejandro Buffa María Basilisa García Julieta del Hoyo María Eugenia Victoria Hormaiztegui Paola Andrea Massa María Alejandra Fanovich Lucrecia Ethel Moro	
DOI 10.22533/at.ed.07220151216	
CAPÍTULO 17.....	168
MONTESSORI E A NEUROCIÊNCIA: A CONEXÃO NECESSÁRIA NA PRÁTICA DOCENTE	
Magna Aparecida de Oliveira Pinheiro Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151217	
CAPÍTULO 18.....	180
A TRÍADE DE COMANDOS HÍDRICOS (MÁTER-PÁTER) MAIS IMPORTANTES DO CÉREBRO; FITO, TRI-TALÂMICA, HIPOFISÁRIO	
Cícera Paz da Silva Ítalo Marcos Paz de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.07220151218	

CAPÍTULO 19.....	185
PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS	
Selma Barros Daltro de Castro	
Luciana Rios da Silva	
Rosana Fernandes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.07220151219	
CAPÍTULO 20.....	196
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	
Natal dos Santos Soares	
Alvino Moraes de Amorim	
Tiago Bacciotti Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.07220151220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO.....	217

CAPÍTULO 19

PRODUÇÃO DO TCC EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: EMOÇÕES, SENTIMENTOS E APRENDIZADOS VIVENCIADOS

Data de aceite: 01/12/2020

Selma Barros Daltro de Castro

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
<http://lattes.cnpq.br/2610833502608888>

Luciana Rios da Silva

Universidade Católica do Salvador (UCSal) e
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
<http://lattes.cnpq.br/0929662099435093>

Rosana Fernandes Falcão

Secretaria Municipal de Educação de Feira de
Santana (SEDUC/FSA) e Faculdade Anísio
Teixeira (FAT)
<http://lattes.cnpq.br/9171294892753827>

RESUMO: A produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) se constitui como uma importante etapa para os estudantes de graduação, considerando a possibilidade de articulação e/ou descobertas de/no campo de atuação da profissão que podem emergir dessa etapa acadêmica. Problematizando a construção do TCC e as implicações subjetivas que emergem nos estudantes a partir dessa produção, o presente trabalho objetiva: a) analisar as implicações subjetivas do processo de planejamento e execução do TCC para o futuro pedagogo; b) discutir o papel da pesquisa na formação do pedagogo. Os fundamentos teóricos sustentam-se em Pimenta (2002) Souza (2007, 2014), Nóvoa (1992). A pesquisa de inspiração (auto)biográfica, com entrevista

narrativa de 05 (cinco) egressas Pedagogia, revela que, apesar dos momentos de conflitos, sentimentos de felicidade, auto realização e certeza de descobertas de novas aprendizagens científicas estiveram presentes no momento de construção do TCC.

PALAVRAS - CHAVE: Trabalho de Conclusão de Curso. Formação de pedagogos.

ECP PRODUCTION IN A PEDAGOGY COURSE: EMOTIONS, FEELINGS AND LEARNED EXPERIENCES

ABSTRACT: The production of the End of Course Paper (ECP) constitutes an important stage for undergraduate students, considering the possibility of articulation and/or discoveries of/in the field of the profession, which might emerge from this academic stage. Questioning the construction of the ECP and the subjective implications that emerge in students from this production, the present paper aims to: a) to analyse the subjective implications of the ECP planning and execution process for the future pedagogue; b) discuss the role of research in the education of the pedagogue. The theoretical foundations are supported by Pimenta (2002) Souza (2007, 2014), Nóvoa (1992). The (auto) biographical research, with a narrative interview of 05 (five) undergraduates in Pedagogy, reveals that, despite the moments of conflict, feelings of happiness, self-realization and certainty of discoveries of new scientific learning were present at the time of construction of the ECP.

KEYWORDS: End of Course Paper. Training of pedagogues.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado se insere como parte das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Departamento de Educação-Campus XI, Serrinha e está localizado na linha novos contextos de aprendizagem, que entre os seus objetivos apresenta-se o debate sobre “o potencial de novos contextos de aprendizagem” (SERRINHA, 2014), assim o estudo das aprendizagens no processo de planejamento e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em curso de Pedagogia tem assento garantido.

A produção do trabalho de conclusão de curso se constitui como uma importante etapa para os estudantes de graduação, considerando a possibilidade de articulação, imersão, proposição e/ou descobertas de/no campo de atuação da profissão que podem emergir dessa etapa acadêmica. Nos cursos de licenciaturas, os TCC permitem ao futuro professor aproximar-se dos diversos universos da docência, com as modalidades de monografias, artigos, projetos de intervenção.

A divulgação do TCC para as licenciaturas permite à comunidade acadêmica a possibilidade de conhecer e apropriar-se de novos saberes, gerando um arcabouço teórico-metodológico que, em grande parte, articula ensino e pesquisa. Os resultados apresentados na socialização do TCC, contudo, não dão conta de evidenciar todas as dificuldades e aprendizagens construídas durante o processo de fazimento do mesmo, isto porque, na socialização, são apresentados aspectos vinculados ao objeto de pesquisa e não às vivências pessoais constituídas durante a produção.

Ouvindo diversos relatos extraoficiais de estudantes de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior percebemos que as aprendizagens, fruto do TCC, não se resumiam ao que era socializado, assim, esse trabalho, que emerge das experiências como docentes do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso trouxe como questão de pesquisa: quais as implicações do processo de planejamento e execução do TCC para a formação do pedagogo? Os objetivos do artigo foram assim definidos: a) analisar as implicações subjetivas do processo de planejamento e execução do TCC para o futuro pedagogo; b) discutir o papel da pesquisa na formação do pedagogo.

Os resultados desse artigo surgem de uma pesquisa, de inspiração (auto)biográfica, com a utilização de entrevistas narrativas, realizadas com 6 (seis) estudantes de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de Feira de Santana-BA. A descrição metodológica completa está apresentada na próxima sessão, seguida da discussão sobre o TCC como elemento formativo para o pedagogo. Posteriormente são apresentados os dados, com respectivas análises, concluindo com as considerações finais do trabalho.

21 EXPLICATIVAS METODOLÓGICAS: CONHECENDO O CENÁRIO DA PRODUÇÃO DOS DADOS

O município de Feira de Santana, localizado a aproximadamente a 102 km da capital baiana, se constitui como o segundo maior município da Bahia, com população em torno de 600.000 (seiscentos mil) habitantes e, em relação às instituições de ensino superior, o Plano Municipal de Educação informa a existência de “um conjunto diversificado de instituições que atendam a diferentes demandas e funções, com relevância, visando à superação das desigualdades sociais e regionais” (FEIRA DE SANTANA, 2016, p. 68), evidenciando a influência regional que Feira de Santana tem na oferta de vagas, inclusive para municípios vizinhos, para o acesso ao ensino superior.

A escolha para a coleta de campo se constitui como uma instituição de mais de 16 (dezesesseis) anos de existência e possui 14 cursos presenciais, incluindo Licenciatura em Pedagogia, que teve ato de autorização em 2011. No Projeto Pedagógico do Curso, o componente curricular de TCC é apresentado como uma disciplina que visa “despertar e aguçar o espírito pesquisador dos alunos, intensificando as relações entre teoria e prática e entre a Instituição e a comunidade” (PROJETO DO CURSO, 74, 2015), reafirmando o compromisso com a articulação entre a formação acadêmica e os diversos campos de atuação do pedagogo.

A produção escrita do TCC é um artigo, que deve seguir as normas de trabalho acadêmico, produzido no oitavo semestre e que deve ser apresentado a uma banca constituída por três professores avaliadores, com formação e experiência na área. A carga horária do TCC é de 100 horas, distribuídas entre aulas teóricas, orientações coletivas e/ou individuais, apresentação e orientação para construção da versão final.

A utilização da pesquisa (auto)biográfica se deu tendo em vista a necessidade de capturar o sentido (SILVA, 2007) dado pelas colaboradoras ao processo de planejamento e execução do TCC, identificando aspectos particulares e subjetivos que emergem da memória temporal e afetiva de cada um, apresentados e construídos a partir de entrevistas narrativas.

As entrevistas narrativas, realizadas no período entre outubro e dezembro de 2017 se constituíram como fundamentais para a compreensão de aspectos não ditos no processo de construção do TCC, isso porque foram informados aspectos individuais e subjetivos (SILVA, 2014) que representaram o sentido do processo de construção do TCC para as 5 (cinco) colaboradoras, egressas do curso de Pedagogia, em 2017.1.

31 O TCC COMO ELEMENTO FORMATIVO PARA O PEDAGOGO

A formação inicial de professores é temática que tem ocupado um papel de destaque nas discussões político-educacionais, sobretudo no que concerne a necessidade do desenvolvimento de processos formativos que tenham como referência os saberes

profissionais dos professores, vinculando as formações cultural, científica, pedagógica e disciplinar, vinculadas à formação prática. Segundo Gatti (2012), pesquisas realizadas em 2008 e 2009 sobre os currículos de formação inicial de professores asseguram que as disciplinas trabalhadas nas licenciaturas que formam docentes para atuar na educação básica não são suficientes para que o futuro professor venha a planejar, ministrar e avaliar atividades de ensino: “A constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente para o desenvolvimento desse trabalho. [...]” (GATTI, 2012, p.1372)

Diante do desafio de dar conta da complexidade de formar professores na contemporaneidade, Nóvoa (1992) destaca ser necessário não ficar só em discursos soltos, procurando compreender a amplitude dos fenômenos educativos, observando a necessidade de (re) pensar o currículo dos cursos desenvolvidos no contexto da formação de professores, adequando-os às suas reais necessidades e realidade.

Encontramos no contexto educacional novas exigências frente às práticas escolares, o que aponta para a necessidade de investir na formação do professor pesquisador, crítico e reflexivo. Esta característica do professor, de ser pesquisador, de acordo com André (2005, p. 56), ganha força no Brasil a partir do final da década de 1980, apresentando crescimento substancial na década de 1990, sobretudo com a publicação da coletânea organizada por Nóvoa (1992), sob o título de “Os professores e a sua formação”, que tem como essência a necessidade de revisão da pesquisa educacional para dar conta das demandas do ensino.

Na discussão sobre a importância de colocar a dimensão da pesquisa no processo formativo dos professores, em consonância com os autores supracitados, Demo enfatiza que,

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje *pesquisa como princípio científico e educativo*. [...] Decorre, pois a necessidade de mudar a definição do professor como perito em aula, já que a aula que apenas ensina a copiar é absoluta imperícia. (DEMO, 1991,p2)

Caracterizados na literatura educacional (PIMENTA, 2002), como sujeitos que, no exercício da docência, investigam e refletem sobre a sua prática, visando criar melhores condições para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes, a formação de professores pesquisadores está intrinsecamente relacionada a importância da formação universitária ter espaço para que se contemple a pesquisa nas atividades que compõem os currículos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Nesse sentido, o artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, explicita no inciso III, do referido artigo, que as instituições de ensino superior devem: III – estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão. Ainda, documentos oficiais que definem

diretrizes para os cursos de formação de professores enfatizam a importância da pesquisa nos cursos de graduação, tendo como foco no processo de ensino e de aprendizagem, a exemplo da resolução CNE/CP14, no Art. 2º, indica que a organização curricular desses cursos deve considerar a preparação e o aprimoramento em práticas investigativas.

Assim, compreende-se que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente curricular que promove a iniciação à pesquisa no curso de Licenciatura em Pedagogia, tem papel decisivo para a construção de competências e habilidades necessárias ao futuro professor, favorecendo o trabalho docente em razão dos sujeitos sociais que se encontram na escola atualmente.

Parece ser consenso que os trabalhos de iniciação científica podem (re)significar o processo de formação de professores, ao passo que favorecem a incorporação de conhecimentos concebidos e adquiridos em estreita relação com a prática profissional dos professores, a partir de vivências e análise de práticas que permitam constante dialética entre o exercício da docência, formação teórica e pesquisa. Para Tardif (2002), a formação inicial visa habituar os alunos, futuros professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos.

Dessa forma, o processo de elaboração do TCC pode se constituir em um momento de importantes aprendizagens para a constituição docente, ao passo que promove a iniciação à pesquisa sobre temáticas associadas ao ensino que motivam os estudantes a interpretações e ao desenvolvimento de postura crítico-reflexiva, proporcionando aos futuros professores, instrumentos para o desenvolvimento do pensamento autônomo (NÓVOA, 1992). O que perpassa necessariamente, dentre outros aspectos a considerar, pela criação de hábitos sistemáticos de leitura, ao tomar contato com artigos e pesquisas científicas realizadas na área de educação, o estudante percebe-se como sujeito desse ato, posicionando-se de forma crítica, fruto da investigação e reflexão (Freire, 1994). Assim como a leitura, vale um destaque também para a escrita, sendo esta um dos maiores desafios no processo de elaboração do TCC, visto que são muitos obstáculos a serem vencidos diante da fragilidade de uma educação básica que, muitas vezes, não prepara o aluno para a etapa seguinte. Entretanto, ao exercitar e revisar a produção desse tipo de texto, com intervenção do/s professores orientadores, dar-se-á a aquisição da escrita científica, a produção textual, deixando de se constituir, o que, na maioria das vezes, em um problema, uma dificuldade, e passa a ser um ato normal.

A busca de viabilizar um processo de elaboração de TCC que tenham na pesquisa elemento central de sua atuação, são muitas questões a considerar, sendo atribuído ao professor orientador um importante papel, sugerindo, direcionando, avaliando o trabalho, atentando para os critérios da pesquisa científica. O que leva Demo (2002), afirmar que “esse tipo de trabalho deveria ser avaliado por dois ou três professores, incluindo o orientador, para dar maior destaque em termos de mérito formal e político” (DEMO, 2002, p. 113), a articulação entre o trabalho realizado pelos professores que atuam na área de

conteúdos específicos e os que atuam na área pedagógica, potencializa e aprimorando o processo de formação dos futuros docentes.

4 | O NÃO-DITO NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TCC

O percurso de construção do Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes colaboradoras do presente estudo, compreendeu as disciplinas de Projeto I, Projeto II e TCC. Juntos, esses componentes curriculares tem como objetivo a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, acompanhando os discentes na construção dos seus projetos de pesquisa e desenvolvimento dos mesmos. Na instituição em questão, o resultado desse processo é finalização e apresentação de um artigo científico.

De um modo geral, a trajetória acadêmica dos graduandos tem sido marcada por relações intrincadas com os processos intersubjetivos de construção do conhecimento, esses processos incluem descobertas e dificuldades, recuos e avanços, objetos e caminhos não pensados pelo professor (SILVA, 2009). Uma análise pormenorizada do processo produtivo do TCC, revela uma realidade tácita que, embora muito marcante para os estudantes, na maioria das vezes, não é considerada por alguns orientadores em virtude da riqueza e rigor científico que a academia impõe.

Essa realidade diz respeito às questões traduzidas por conflitos de ordem objetiva (falta de tempo, dificuldade com a escrita, falta de recurso...) e subjetiva (excesso de pressão docente, atritos interpessoais...) a que estão sujeitos os estudantes ao longo da execução do TCC. Para Silva (2009), nessa dinâmica entre o dito e o não dito, o texto, fruto também da ação criativa do estudante, se constrói como objeto simbólico que se presta a vários modos de leitura e comporta sempre outras formulações, sugerindo assim, que a produção necessita continuamente ser visitada.

Nas falas das entrevistadas sobre o não-dito ao logo do planejamento e construção do TCC, encontram-se desafios e recompensas. Sobre os desafios mais recorrentes estão a dificuldade relacionada à escrita científica, a falta de tempo para leitura e sistematização do referencial teórico e a agenda comum de encontro entre orientando e orientador. As recompensas repousam sobre o papel do orientador no processo de feitura do TCC e os sentimentos relacionados à conclusão do processo.

Sobre a construção do artigo, algumas falas das entrevistadas ganham destaque:

[...] a construção do artigo foi tudo muito novo. Durante o processo de graduação não construímos artigos para termos noção do que iria produzir no artigo final... (Rafaela)

[...] sistematizar o que foi lido, articular com as ideias que tínhamos e conseguir colocar no papel... aff... uma dificuldade...acho que pela falta de costume minha mesmo, sabe...(Antonia)

[...] tive dificuldades em ser mais direta no que queria apresentar, sem fugir do assunto [...] Foi muito difícil sistematizar no texto, as informações colhidas nas entrevistas ... (Tereza)

Percebe-se a partir da fala das colaboradoras que, em se tratando da produção textual na academia, pouca atenção foi dada à construção de textos científicos, pois, aparentemente, considerando o contexto da graduação em questão, a exigência sobre a escrita científica concentrou-se basicamente na produção do trabalho de conclusão de curso. Outro aspecto bastante interessante também foi suscitado pelas pesquisadoras:

Assim... a professora orientadora ficava o tempo todo me perguntando: cadê você no texto? ... Mas quando eu falava com minhas palavras, ela perguntava: com base em que você afirma isso... qual foi a fonte?... então era uma confusão só...(risos). (Flora)

Segundo o relato, a professora orientadora estava sinalizando para a estudante, a necessidade de uma escrita autoral, no entanto, a prática deficitária com a escrita dificulta e confunde o desenvolvimento da autoria das estudantes que, ao tempo em que precisam assumir posicionamentos e revelar sua própria voz, “devem recorrer a outras vozes como um modo de sustentar a sua, e, dependendo do modo como o fazem, enfraquecem sua própria voz.” (MININ, p. 598). Partindo desse pressuposto e considerando que a autoria é essencialmente dialógica (BAKHTIN, 2006), cabe reflexão sobre as condições que o processo ensino-aprendizagem executado pela academia, tem proporcionado ao estudante de pedagogia sobre a condição de ser sujeito-autor de sua produção.

Tive muita dificuldade em organizar as ideias e conciliar o tempo de produzir o TCC com a rotina do trabalho na vida profissional e pessoal ... Jesus... consegui conciliar os horários com a orientadora foi uma maratona... mas ainda bem que consegui! (Flávia)

Trabalhando o dia todo, ainda tendo que cuidar das coisas na minha casa, estudar para as outras matérias e ainda encontrar tempo para falar com a orientadora... foi difícil, viu! Principalmente porque o horário que ela podia, eu não podia por causa do trabalho... (Flora)

Além das atividades relacionadas à vida acadêmica, as estudantes de Pedagogia em sua maioria, precisam equalizar o tempo entre as diversas tarefas que compõem sua rotina, pois são mulheres que estudam e trabalham, além de possuírem responsabilidades como mães de família, fatores que constituem-se em um grande desafio para a realização da pesquisa de TCC, tendo em vista a necessidade intensa de leituras e a demanda de tempo para isso. Um dos conflitos sinalizados pelas estudantes, foi a dificuldade de conciliar os próprios horários com os dos orientadores. O conflito se assentou em virtude da certeza, para as estudantes, da importância das contribuições do orientador sobre suas produções.

O processo de orientação pressupõe que o professor orientador possua além do

domínio técnico e conceitual sobre a temática de pesquisa, habilidades psicossociais que favoreçam o desenvolvimento do graduando na condução de sua pesquisa. Sobre competência técnica, espera-se que o orientador empregue conhecimentos epistemológicos e metodológicos que favoreçam o aprendizado do orientando no desenvolvimento da investigação do fenômeno ou objeto que elegeu como foco de estudo.

Dentre as várias ações pertinentes ao aspecto técnico do seu papel, está o acompanhamento da construção do texto, a indicação de autores, pesquisas e fontes para consulta e coleta de dados, no entanto, quando o professor orientador busca conhecer os anseios, as expectativas e as dificuldades do orientando, seu papel ganha uma dimensão muito maior, conforme pode ser percebido nas falas das pesquisadas ao se referirem ao apoio recebido dos orientadores.

Mas enfim... As dificuldades foram superadas com o apoio da professora orientadora que esclareceu dúvidas. (Rafaela)

As dificuldades foram superadas na prática, no enfrentamento, tentando novamente sempre ... pesquisando e, claro... com a ajuda da orientadora que estava sempre presente e bem esclarecedora [...] como também com o auxílio das professoras da disciplina. (Tereza)

... Com o apoio da orientadora, estimulando a força de vontade e o comprometimento [...]. (Flávia)

Para as estudantes colaboradoras da pesquisa, o papel do orientador foi primordial para o enfrentamento das dificuldades. Nesse sentido, cabe salientar que competências técnica e conceitual quando relacionadas entre si, podem ser expressas pelo orientador através do exercício da alteridade, quando compreende limitações e possibilidades dos graduandos, acolhe-os em suas fragilidades e apontam direcionamentos factíveis de serem seguidos. Essa postura pode favorecer muito o desempenho do estudante, tendo em vista que a produção do texto acadêmico é um percurso pontuado por impasses das mais diversas ordens.

Nesse contexto, Severino (2006) chama atenção para o fato de que o papel do orientador “não é o papel de pai, de tutor, de protetor, de advogado de defesa, de analista, como também não de feitor, de carrasco, de senhor de escravos ou coisa que valha”(Pag. 78). Para o autor, o orientador é um educador, o que pressupõe uma relação educativa que perpassa necessariamente por um trabalho conjunto em que ambas as partes crescem. Para que haja o resultado exitoso que se espera na relação orientador e orientando, “é necessário que ocorra uma interação dialética, em que esteja ausente qualquer forma de opressão ou de submissão. (SEVERINO , 2006, p. 78-79).

É importante considerar que a execução do trabalho de conclusão de curso consiste na produção de um texto que tem por premissa, cumprir uma demanda institucional, e de

modo geral, aquele/a que escreve está obrigada/o a cumprir prazos e corresponder às expectativas com relação à qualidade do trabalho, mediante rigor científico, o que atribui a esta feitura, um caráter de obrigatoriedade e às vezes, desprazer. Nesse sentido, para as estudantes pesquisadas a finalização do processo teve uma representatividade bastante considerável, conforme pode ser percebido na fala de algumas:

Minutos após a apresentação eu me mantive estagnada, sem acreditar que já havia passado aquele momento tão tenso e temido por mim. Logo depois, quando a ficha foi caindo, tive a sensação de dever cumprido, de alívio, de orgulho, de superação, me senti capaz de enfrentar minhas dificuldades e medos e superá-los. Fiquei e sou bastante feliz e realizada por ter conseguido apresentar com êxito o meu TCC. (Tereza)

Após a apresentação do TCC a primeira sensação que tive foi o de dever cumprido! Sabe aquele sentimento de que a minha pesquisa é de grande relevância para o meio acadêmico? ... (risos). (Marta)

[...] Dever cumprido! Só pensava isso..., mesmo sabendo que poderíamos aprofundar a nossa pesquisa posteriormente. Um sentimento único de superação e alegria ao ver o sucesso que podemos alcançar ao apresentar nosso TCC.... (Rafaela)

O sentimento de que com esforço é possível realizar um trabalho e a sensação de missão cumprida. (Flávia)

A apresentação do trabalho de conclusão de curso para as estudantes, é o marco final de um processo longo e trabalhoso, que demandou dedicação e compromisso. Revelam em suas falas uma diversidade de sentimentos: alívio, orgulho, valorização, superação, alegria, sensação de dever cumprido, de liberdade... enfim, as vozes das estudantes sinalizam a necessidade de reflexão pedagógica sobre o planejamento e execução do TCC, compreendendo que essa não é uma atividade isolada, e por isto requer a interação entre os atores envolvidos, no intuito de garantir que as produções acadêmicas possam ser fruto da construção de um conhecimento legítimo e que possam contribuir para uma sociedade mais igualitária

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores ainda ocupa lugar de destaque nos estudos científicos do campo da educação e possibilita o surgimento de novos temas de pesquisa, a exemplo do que foi discutido no artigo apresentado, que diz respeito as implicações do processo de planejamento e execução do TCC para a formação do pedagogo.

A utilização da pesquisa (auto)-biográfica como inspiração metodológica, com a realização de entrevistas narrativas, possibilitou o acesso e a compreensão de informações individuais e subjetivas sobre o processo de construção do TCC para as informantes, que

apontaram a necessidade de assunção de uma postura ética em relação à escrita autoral, aos espaços e colaboradores da pesquisa, pois foi preciso respeitar esses sujeitos e locais e reconhece-los como indispensáveis para a efetivação do trabalho.

Alguns desafios para a construção do TCC, e que emergiram das narrativas das colaboradoras, foram a) a construção de agenda comum de encontro entre orientando e orientador e isso pode ser explicado em função das demandas profissionais e pessoais tanto do orientando, quanto do orientador ; b) disponibilização de tempo para leitura e sistematização do referencial teórico, registrando-se que além das diversas atribuições assumidas pelo orientando, a exigência de aprofundamento teórico, do ato de refletir também contribuíram como elemento desafiador do processo de construção do TCC.

Apesar dos momentos de conflitos, as colaboradoras evidenciaram os seus sentimentos de felicidade e auto-realização com a construção do TCC e sua importância para a formação do pedagogo, na medida em que, se tornaram mais solidária e com o universo científico mais qualificado, aspectos nem registrados no trabalho escrito e nem socializado durante a apresentação dos trabalhos, se configurando como elementos não-ditos do TCC.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. *Marxismos e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, Feira de Santana, 2015.

FEIRA DE SANTANA. **Plano Municipal de Educação**. Lei nº 3651, de 16 de dezembro de 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GATTI, Bernadete A. **Políticas e práticas de formação de professores: perspectivas no Brasil (XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012)**

NININ, Maria Otilia Guimarães. **ESCRITA ACADÊMICA E GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO**. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 54, n. 3, p. 593-619, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132015000300008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 mai. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/010318134658164921>.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. In.: PIMENTA, Selma Garrido. *Professor Reflexivo: construindo uma crítica*. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In. BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.) **A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006

SILVA, O.S.F. Ler, escrever, transver: entre as possibilidades e os desafios do escrever no contexto acadêmico. **Anais do 17o COLE. Campinas**, SP: UNICAMP, jul. 2009. Disponível em: . Acesso em: 15 mai. 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação In: NASCIMENTO, AD., e HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica**: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*. Santa Maria, v. 39, n. 1. p. 39-50. jan./abr. 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 58

Avaliação 23, 33, 35, 36, 45, 69, 73, 83, 96, 103, 141, 158, 179

B

Base Nacional Comum Curricular 40, 41, 43, 48, 51

C

Células-Máter 181

Competências socioemocionais 40, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Concepções 49, 65, 125, 158, 202, 210

Criança 22, 25, 26, 46, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 72, 73, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 137, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 215

Crianças Refugiadas 52, 53, 54, 55, 56

Criminalidade 20, 21, 24, 28

D

Desenvolvimento Cognitivo 70, 118, 120, 121, 122, 172, 212

Desenvolvimento Humano 1, 2, 3, 4, 10, 21, 26, 33, 100, 180, 210

Desenvolvimento Sustentável 3, 77, 78, 80, 90, 95, 96, 97

Dificuldade de aprendizagem 35

Digitalização 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Diversidade 3, 13, 16, 17, 18, 23, 46, 48, 62, 124, 129, 130, 131, 194, 198, 211, 212

E

Educação 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Educação Básica 41, 44, 47, 125, 139, 189, 216

Educação de Refugiados 52

Educação Infantil 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 119, 125, 169, 170, 175, 179, 180, 208

Empresas Educativas 146

Engenharia 76, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 158, 216, 217

Ensino 9, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 26, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 71, 76, 77, 78, 80, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 153, 155, 158, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 216, 217

Ensino universitário 77

Esporte 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 216

Experimento didático-pedagógico 98, 99, 101, 103

Extensão 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 95, 96, 97, 114, 117, 151, 152, 189

F

Fitoesteídrico 181, 182, 183

Formação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 17, 18, 21, 30, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 58, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 80, 81, 96, 97, 114, 117, 140, 142, 145, 146, 154, 155, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 198, 199, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217

Formação de pedagogos 186

Formação Docente 169, 179

G

Gamificação 98, 99, 100, 101, 103, 104

Gerenciamento de resíduos sólidos 76, 77, 80, 81, 82, 83, 87, 90, 96

H

Hipofisário 181, 182

Histórias em Quadrinhos 124, 125, 127, 137

I

Inclusão em educação 123

Indígenas 124, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137

Informação 19, 29, 47, 53, 54, 80, 85, 106, 115, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 174, 175, 176, 197, 198, 199, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Inovação 144, 146, 213

J

Juventude 20, 22, 24, 34, 43, 117

L

Leitura do mundo 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12

Linguagem 6, 26, 42, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 110, 114, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 137, 172, 173, 195

M

Meio Rural 58, 60, 63, 67, 68

Metodologias lúdicas 106

Metodologias Participativas 106, 108, 113, 116

Método Montessori 169, 170

N

Neurociência Educacional 169, 170, 172

P

Pesquisa-intervenção 106, 108, 114, 115, 117

Professores 13, 16, 17, 18, 27, 30, 37, 42, 44, 49, 69, 71, 73, 74, 78, 81, 83, 95, 109, 112, 116, 122, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 155, 158, 175, 180, 188, 189, 190, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217

Projeto Social 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Psicopedagogia 74, 118, 121, 176, 216

R

Reforma Empresarial da Educação 40, 42, 43, 51

Rondônia 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

S

Saúde da população rural 58

Síndrome de Down 118, 119, 123

T

Tecnologias 43, 47, 109, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 217

TIC 146, 147, 148, 150, 151, 152, 155, 208

Trabalho de Conclusão de Curso 13, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194

Transgressão 13, 14, 17

Tritalâmica 181

U

Universidade 1, 9, 12, 13, 33, 34, 40, 52, 58, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 91, 95, 96, 97, 106, 117, 118, 123, 124, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 139, 153, 158, 169, 186, 187, 208, 214, 216



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020